

INFLUÊNCIA DA SOLICITAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS NA ATENÇÃO FARMACÊUTICA AOS PACIENTES ASSISTIDOS PELA CLÍNICA DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR À PREVENÇÃO E AO TRATAMENTO DA TOXICOMANIA (CAMT)

FERNANDA CRISTINA SANTOS TEIXEIRA¹, ANGELITA CRISTINE DE MELO², ALINE CRISTINE SOUZA LOPES³, ANA LUIZA PRATES⁴, WÂNIER RIBEIRO⁵

1. Acadêmica do curso de Farmácia da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde do Unicentro Newton Paiva, estagiária da CAMT. E-mail: <fernandacsteixeira@bol.com.br>

CAMT: Rua Catumbi, 453, Caiçaras, Belo Horizonte, Minas Gerais, CEP 31230-600 Tel/Fax: (31) 3412-3560 E-mail: camt@newtonpaiva.br

2. Farmacêutica, mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), professora titular do Unicentro Newton Paiva, Supervisora do Estágio em Atenção Farmacêutica da CAMT e da Farmácia Escola do Unicentro Newton Paiva.

E-mail: <acmelo@hotmail.com>

3. Nutricionista, mestre em Saúde Pública/Epidemiologia, professora titular do Unicentro Newton Paiva, Supervisora do Estágio de Nutrição da CAMT.

4. Psiquiatra, especialista na área de Toxicomania, Psiquiatra da CAMT.

5. Psicóloga, pedagoga, especialista em Saúde Mental, mestre em Educação, professora titular do curso de Psicologia e Supervisora de Estágio Curricular em Psicologia Clínica e Toxicomania do Unicentro Newton Paiva, Diretora Clínica e Coordenadora da CAMT.

INTRODUÇÃO

A Clínica de Atendimento Multidisciplinar à Prevenção e ao Tratamento da Toxicomania (CAMT) objetiva fornecer atendimento inter e multidisciplinar ao usuário de drogas, abordando os múltiplos problemas que lhes são recorrentes (biológicos, psicológicos, sociais e jurídicos). Procura, também, assegurar a inserção, manutenção ou reinserção do usuário no mercado de trabalho; desenvolver pesquisas científicas sobre o uso de drogas e servir de campo para o desenvolvimento de estágios dos cursos dos quais existem profissionais na clínica.

Deste modo, a Farmácia integra, juntamente com profissionais de Nutrição, Psicologia e Psiquiatria, o corpo clínico da CAMT, com o objetivo geral de melhorar o cuidado ao cliente assistido na clínica. A atuação da Farmácia fundamenta-se nos princípios da atenção farmacêutica (*Pharmaceutical Care*), definida como:

"Componente da prática farmacêutica centrada no paciente, onde o profissional é responsável pela terapia medicamentosa com o propósito de alcançar resultados que melhorem a qualidade de vida do paciente" (CIPOLLE et al, 1998). e que pode ser aplicada em todos os níveis de atendimento; sendo que o farmacêutico deve assumir suas responsabilidades profissionais na promoção à saúde e, ainda, dividi-las igualmente com os de-

mais profissionais da equipe de saúde e também com o próprio paciente.

Sabendo-se que os pacientes apresentam diferentes necessidades de cuidados com a saúde e que em toda terapia medicamentosa existe a eminência de problemas associados, especialmente reações adversas a medicamentos (RAM), tem-se que possuir informações completas e específicas acerca do paciente (CIPOLLE et al, 1998).

No acompanhamento aos pacientes, é importante identificar, prevenir e resolver problemas relacionados aos medicamentos (PRM), bem como suas causas e fatores de risco (CIPOLLE et al, 1998). Este processo engloba a sintomatologia, os sinais do exame físico, os resultados dos exames laboratoriais, a história clínica e medicamentosa do paciente. Na CAMT, a Psiquiatria adota como procedimento padrão a solicitação de exames laboratoriais (denominados exames de rotina) no momento do ingresso do cliente à clínica, sendo esta solicitação repetida de acordo com a evolução clínica destes pacientes, o uso dos medicamentos e de drogas.

A finalidade da solicitação é a análise dos possíveis problemas de saúde causados pelas drogas e um controle anterior ao provável uso de medicamentos prescritos na clínica.

Os exames comumente solicitados são os hema-

tológicos (hemoglobina, hemácias, hematócrito, volume corpuscular médio, concentração de hemoglobina corpuscular média e hemoglobina corpuscular média, plaquetas, protrombina, tempo de protrombina); leucograma (leucócitos globais, promielócitos, mielócitos, bastonetes, segmentados, eosinófilos, basófilos, monócitos, linfócitos, células plasmáticas, mononucleares atípicos); bioquímica (ácido úrico, triglicérides, glicose, colesterol total e frações, uréia, creatinina, fosfatase alcalina, transaminase glutâmico-oxaloacética (TGO), transaminase glutâmico-pirúvica (TGP), gama glutamiltransferase (GGT), proteínas totais, albumina, globulinas, relação albumina/globulina, sódio, potássio, cloretos); urinálise; exame parasitológico de fezes; reação de VDRL e anticorpos anti-HIV. Este último é solicitado somente se há concordância e interesse do cliente em realizá-lo.

Neste contexto, justifica-se a preocupação da equipe de saúde da CAMT com a realização dos exames laboratoriais, visto que os resultados destes fornecem informações acerca de condições clínicas pré-existent, norteiam a terapia medicamentosa no que se refere à seleção do medicamento e ao ajuste de dose em condições especiais como insuficiência hepática ou renal. Além disto, são instrumentos eficazes na prevenção e monitorização das RAM e auxiliam nas condutas médicas e nutricionais a serem realizadas com os pacientes.

OBJETIVOS

Analisar a solicitação e a realização dos exames laboratoriais pelos pacientes da CAMT, de modo a identificar aqueles que necessitam de um acompanhamento mais específico, de novas solicitações ou de exames complementares, com o propósito de melhorar a qualidade do serviço prestado aos pacientes.

METODOLOGIA

Para a execução deste trabalho, foram considerados os pacientes ativos atendidos pelos profissionais da CAMT (aqueles que, durante o levantamento dos dados, estavam comparecendo aos atendimentos agendados), no período de outubro de 2000 a junho de 2001, que consentiram em participar da pesquisa, através de Consentimento Informado.

Os pacientes foram identificados pelo número de seus prontuários, dos quais foram coletadas as informações acerca do uso de medicamentos e exames laboratoriais (solicitação, entrega dos resultados, alterações presentes, nova solicitação); que posteriormente foram tabuladas para a análise dos resultados. Foram calculadas as médias, amplitude, distribuições de frequência e desvio padrão.

RESULTADOS

Dos pacientes analisados (n=21), 14,0% eram do sexo feminino e 86,0% do sexo masculino; com média de idade de $23,9 \pm 10,8$ anos e amplitude de 14 a 55 anos.

Dos 21 pacientes, 76,2% estavam em uso de me-

dicamentos prescritos na CAMT e 23,8% não receberam prescrição médica (Figura 01). Dos 76,0% em uso de medicamentos (n=16), 68,7% estavam em uso de apenas um medicamento e 31,3% faziam uso de mais de um medicamento (politerapia) (Figura 02).

Figura 01. Uso de medicamentos pelos pacientes da CAMT.

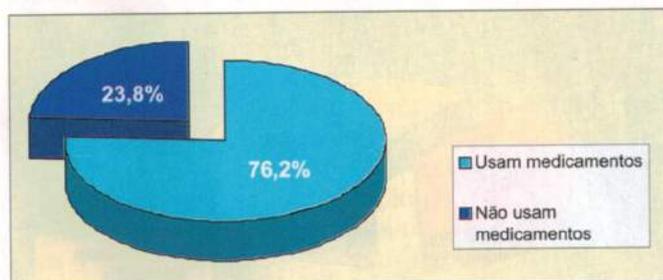
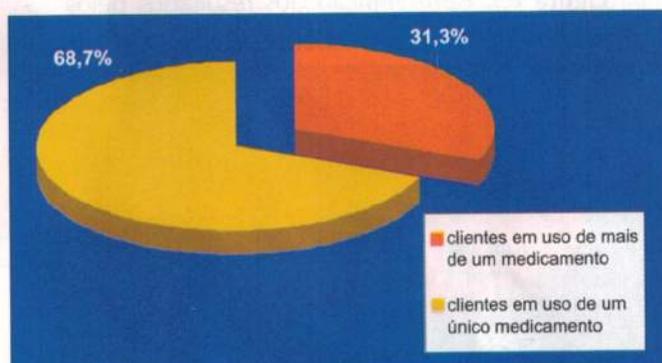
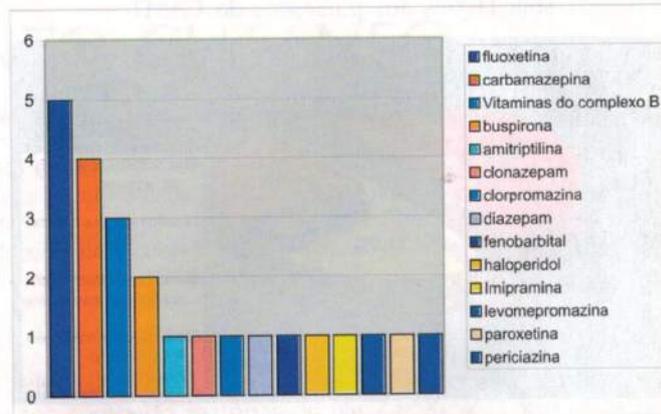


Figura 02. Terapia medicamentosa dos pacientes da CAMT.



As porcentagens para uso de medicamentos pelos pacientes da CAMT foram 20,8% faziam uso de fluoxetina, 16,6% usavam carbamazepina, 12,4% vitamino-terapia (vitaminas do complexo B), 8,2% buspirona e 4,2% usavam amitriptilina, clonazepam, clorpromazina, diazepam, fenobarbital, haloperidol, imipramina, levomepromazina, paroxetina e periciazina, cada (Figura 03).

Figura 03. Medicamentos usados pelos pacientes da CAMT.



Os exames laboratoriais foram solicitados a 100,0% dos pacientes atendidos pela Psiquiatria. Destes, 61,9% apresentaram os resultados e 38,1% não levaram os re-

sultados dos exames à CAMT (Figura 04). Daqueles pacientes que apresentaram os resultados (n=13), 60,0% apresentaram todos os exames solicitados (exames completos) e 40,0% apresentaram somente parte dos resultados (incompletos) (Figura 05).

Figura 04. Apresentação dos resultados pelos pacientes da CAMT.

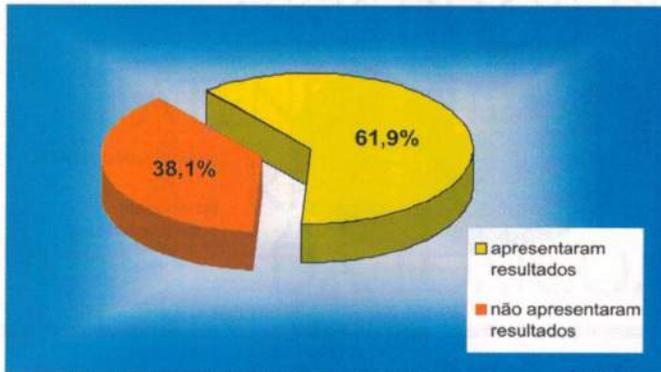
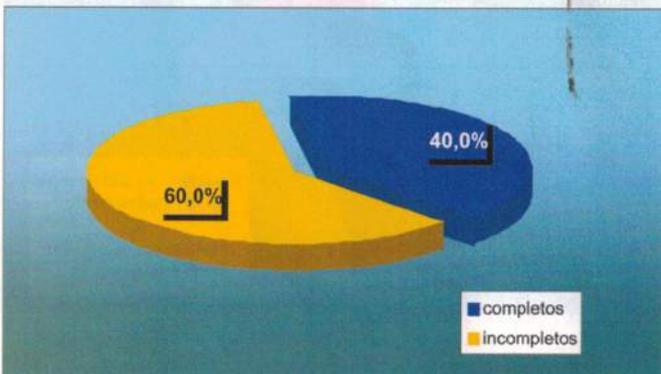
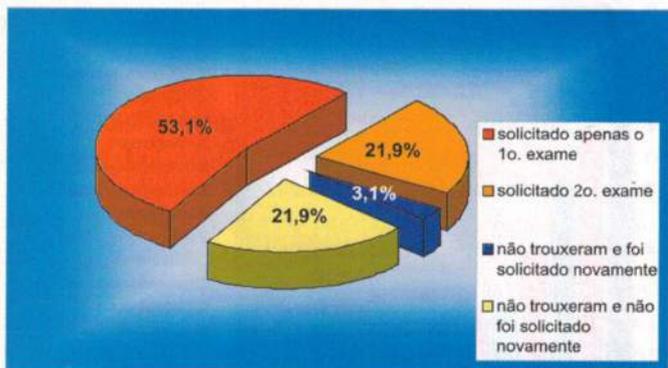


Figura 05. Apresentação dos resultados pelos pacientes da CAMT: completos x incompletos.



Para aqueles pacientes que não apresentaram os resultados dos exames laboratoriais solicitados (primeira solicitação) (n=8), foi solicitada nova realização a 3,1% e 21,9% não receberam nova solicitação (Figura 06). Quanto à solicitação para a realização do segundo exame para aqueles pacientes que já haviam feito o primeiro exame, 21,9% receberam a solicitação (Figura 06).

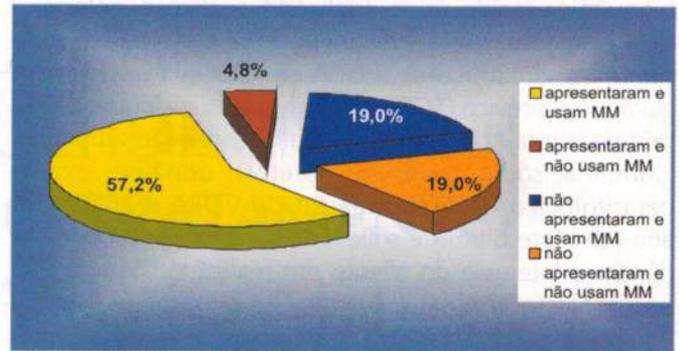
Figura 06. Solicitação do primeiro exame x demais solicitações aos pacientes da CAMT.



Relacionando-se a apresentação dos resultados e o uso de medicamentos prescritos na CAMT, foi demonstrado que 57,2% dos pacientes apresentaram os resultados e estavam em uso de medicamentos, 4,8% apresen-

taram os resultados e não estavam em uso de medicamentos, enquanto que 19,0% não apresentaram e usavam medicamentos e 19,0% não apresentaram os resultados e não faziam uso de medicamentos (Figura 07).

Figura 07. Apresentação dos resultados e uso de medicamentos pelos pacientes da CAMT.



Para todos os pacientes que apresentaram os resultados, verificou-se a presença de alterações nos valores normais dos exames laboratoriais. Destes pacientes, 14,3% apresentaram PRM ou problemas de saúde que não puderam ser detectados precocemente para serem prevenidos, já que a apresentação dos resultados ocorreu após o surgimento dos problemas (Figura 08).

Quanto à nova solicitação de exames, após a detecção de alterações, obteve-se que a 84,6% não foi solicitada a repetição dos exames e a 15,4% foi solicitada a repetição dos exames (Figura 09).

Figura 08. Apresentação de PRM ou problemas de saúde pelos pacientes da CAMT que não puderam ser detectados precocemente para serem prevenidos.

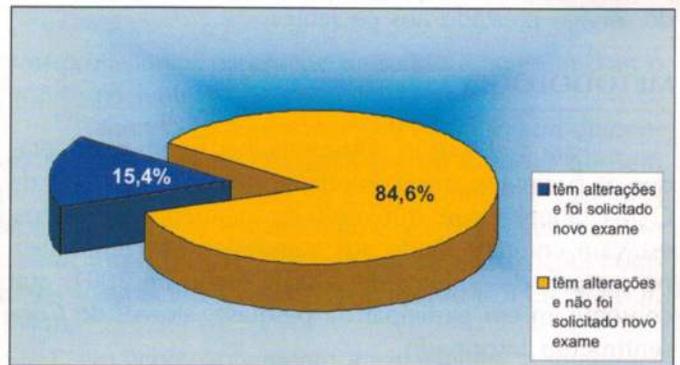


Figura 09. Nova solicitação de exames após verificação de alterações nos exames dos pacientes da CAMT.



DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Os pacientes da CAMT, de um modo geral, deixaram de apresentar os resultados dos exames laboratoriais solicitados devido principalmente às dificuldades financeiras encontradas para a realização dos exames, visto que a realização dos mesmos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) necessitava de um convênio com a instituição. Somando-se a isto, tem-se a dificuldade que a maioria dos pacientes encontrou em adequar suas rotinas diárias à necessidade de realização dos exames.

Deste modo, encontraram dificuldades em acordar cedo e também na realização do jejum requerido. Outra questão merecedora de destaque, que contribuiu significativamente para a não realização dos exames por parte dos pacientes, foi o receio da detecção do uso de drogas através dos exames e o envolvimento com problemas de ordem jurídica (legais), além do medo de serem detectados problemas graves de saúde.

Quanto à apresentação de resultados incompletos por parte de alguns dos pacientes da CAMT envolvidos nas pesquisas, detectou-se a dificuldade que os pacientes encontraram em coletar material para os exames parasitológicos de fezes e urinálise. Outra questão apontada foi o fato de que alguns laboratórios procurados pelos pacientes não realizavam todos os exames solicitados; levantou-se ainda, a hipótese de que o custo dos exames muitas vezes fazia com que os pacientes optassem pela realização de apenas alguns dos exames.

No que diz respeito à solicitação para a realização de novos exames (nova solicitação ou repetição de exames alterados), teve-se que a Psiquiatria solicita novos exames, quando os pacientes não realizaram aqueles pedidos no primeiro atendimento; aproximadamente seis meses após a primeira solicitação para o acompanhamento dos pacientes; quando os pacientes apresentaram alterações graves em alguns dos exames.

Muitas vezes, não houve nova solicitação, mesmo diante de alterações graves, visto que os pacientes deixaram o tratamento. Além disso, em alterações pou-

co significativas não foi solicitada a repetição imediata dos exames, de modo que foram adotadas medidas nutricionais e/ou não farmacológicas para normalização das taxas, sendo avaliada também a evolução clínica destes pacientes.

Alguns pacientes, mesmo apresentando resultados dos exames, sofreram conseqüências negativas do uso de medicamentos (PRM), ou tiveram problemas de saúde, visto que a apresentação dos resultados foi posterior ao surgimento destes problemas, impossibilitando deste modo a detecção precoce dos problemas bem como as ações preventivas por parte da equipe de saúde.

A pesquisa demonstrou a importância dos exames laboratoriais no auxílio ao diagnóstico; na determinação da linha de conduta a ser estabelecida para lidar com os pacientes; na monitoração clínica e na avaliação do risco/benefício do uso de medicamentos, de acordo com a susceptibilidade e o grau de comprometimento dos pacientes; constituindo deste modo, um importante instrumento da atenção farmacêutica.

Além disso, ressaltou a importância da realização de trabalhos de orientação ao cliente no sentido de fazer com que compreendam a necessidade e os objetivos da solicitação de exames, de modo a aderirem às condutas da equipe de saúde e, ainda, auxiliarem no trabalho dos profissionais na busca pela melhoria da qualidade do serviço prestado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CIPOLLE, R. J.; STRAND, L. M.; MORLEY, P.C. *Pharmaceutical Care Practice*. New York: Mc Graw-Hill, 1998.
- GOMES, M. J. V. M.; REIS, A. M. M. *Ciências Farmacêuticas: Uma Abordagem em Farmácia Hospitalar*. São Paulo: Atheneu, 2000.
- HENRY, J. B. *Diagnósticos Clínicos e Tratamentos por Métodos Laboratoriais*. 19 ed. São Paulo: Manole, 1999.
- WALLACH, J. *Interpretação de Exames de Laboratório*. 6 ed. São Paulo: Medsi, 1999.